



O governador José Aparecido assina o termo de posse do maestro (E), no Palácio Buriti

# Marlos Nobre dirige a Fundação Cultural

Ney Flávio Meirelles

A Fundação Cultural do Distrito Federal tem um novo diretor executivo. É Marlos Nobre, maestro de formação erudita que tomou posse do cargo, ontem, às 9h00, no Palácio do Buriti. A mudança ocorreu devido às sucessivas desavenças entre o secretário de Cultura, D'Allambert Jacoud, e o ex-diretor, Reynaldo Jardim. Para "evitar um confronto mais violento entre eles", optou-se por convidar Jardim para o cargo de assessor especial do Governador.

A crise que acabou gerando o pedido de demissão de Jardim e seu afastamento da Fundação Cultural tem origem política. Da simples discordância político-partidária, pois D'Allambert é uma indicação do Partido Comunista Brasileiro e Jardim é apartidário, anarquista e amigo pessoal do Governador, o relacionamento ruim entre eles culminou em inúmeras e interferências diretas no funcionamento da Fundação.

O XX Festival de Cinema de Brasília, por exemplo, esteve ameaçado de não se realizar na data prevista, pois o secretário de Cultura o desejava em abril do próximo ano e Jardim, por entender que se fosse em abril o "Festival seria o vigésimo primeiro e não o vigésimo Festival", garantiu e manteve o festival em outubro deste ano.

## Patrimônio Cultural

A divergência entre D'Allambert Jacoud e Reynaldo Jardim não foi, na verdade, a causa principal do afastamento de Jardim da Fundação Cultural. O convite feito a Marlos Nobre teve outras intenções: a transformação e o tombamento de Brasília, pela Unesco, como Patrimônio Cultural da Humanidade, antigo sonho do governador José Aparecido.

Para atingir mais facilmente este objetivo o Governador do DF convidou o maestro Marlos Nobre, há muito tempo exercendo o cargo de presidente da Associação Internacional de Música da Unesco, em

Paris. O maestro seria a "pessoa ideal" para encaminhar o tombamento da cidade, que é decidido pelo órgão vinculado à ONU e sediado em Paris, devido ao cargo que ocupa na Unesco e, por conseguinte, sua participação na reunião a ser realizada brevemente, que decidirá pelo tombamento.

Marlos Nobre, primeiro músico da América Latina e presidir a Associação Internacional de Música da Unesco, sempre teve seu nome ligado à música erudita e internacional.

Para desfazer qualquer tipo de dúvida quanto ao seu distanciamento do Brasil, o maestro tratou de rapidamente viajar para Paris, (ontem, às 19h00), onde pretende desligar-se de seus compromissos para que daqui a 15 dias possa assumir, efetivamente, o cargo e tocar os projetos do governador Aparecido para o setor cultural de Brasília, carente e ansiosa por idéias e programas culturais de vulto.